

Núcleo de atendimento on-line dos indivíduos com microcefalia durante a pandemia pela COVID-19: relato de experiência



ISSN 2358-7180

Online service center for individuals with microcephaly during the pandemic by COVID-19: experience report

Dara Vitória Pereira Lopes Silva¹, Felipe Barros Castro², Fernanda de Carvalho Reis³, Gabriella Souza Santos Félix⁴, Mayana Narde Souza⁵, Taylline das Mercês Gonçalves⁶, Rita de Cássia Dias Viana Andrade⁷, Maria da Conceição Andrade de Freitas⁸

RESUMO

Em decorrência da pandemia pela COVID-19, é indiscutível a existência de inúmeros desafios para a saúde pública. O propósito deste estudo foi relatar experiências dos discentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia participantes do projeto extensionista de promoção da saúde oral aos indivíduos com microcefalia no formato remoto. Trata-se da elaboração de folhetos educativos e vídeos sobre saúde oral e desenvolvimento dentário pelos 6 graduandos do curso de Odontologia e enviados pelo aplicativo *WhatsApp* aos cuidadores dos indivíduos com microcefalia de julho a dezembro de 2020. Vinte e seis famílias participaram com interação do conteúdo elaborado e a construção de uma comunicação digital com estimulação favorável dos indivíduos com microcefalia dos hábitos de higiene oral, acompanhamento do desenvolvimento dentário e musicoterapia. Esta vivência resultou em ganho científico, ético e humano dos alunos envolvidos. A extensão universitária mais do que nunca deve assumir sua responsabilidade social, construindo novos caminhos para execução dos projetos a fim de minimizar os impactos da pandemia na vida da sociedade.

Palavras-chave: Microcefalia. Saúde Pública. COVID-19. Odontologia.

ABSTRACT

Due to the pandemic situation by COVID-19, it's undeniable that there are innumerable challenges to public health. This study purpose was to relate students experiences from the Southwest State University of Bahia, participating in the extensionist project of oral health promotion to individuals with microcephaly, in remote assistance pattern. It is about cards and vídeos elaboration on oral health and teeth development, by six

¹ Graduanda em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. Email: daralopes1254@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8660-833X>

² Graduando em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: felipecastro@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2698-1639>

³ Graduanda em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: fernanda.r-96@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3566-8337>

⁴ Graduanda em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: gabriellasouza.gg7@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3953-7115>

⁵ Graduanda em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: mayana_sou@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3817-9144>

⁶ Graduanda em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: 201720583@uesb.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8973-905X>

⁷ Doutora em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: rita.cassia@uesb.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6607-5679>

⁸ Doutora em Ciências da Reabilitação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: maria.conceicao@uesb.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9320-9588>

undergraduate dentistry students and sent and sent via the WhatsApp app to to caregivers of individuals with microcephaly from July to December 2020. Twenty-six families participated with interaction of the elaborated content and the construction of a digital communication with favorable stimulation of oral hygiene habits in individuals with microcephaly, monitoring of dental development and music therapy. This experience resulted in scientific, ethical and human gain for the students involved. University extension must more than ever assume its social responsibility, building new paths for the execution of projects in order to minimize the impacts of the pandemic on society's life.

Keywords: Microcephaly. Public Health. COVID-19. Dentistry.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020 declarou emergência pública em saúde de interesse internacional pela doença causada pelo SARS-CoV-2 denominada *Coronavirus Disease 2019*, COVID-19. Frente o curso complexo e a gravidade desta epidemia, em 11 de março de 2020, a OMS declarou estado pandêmico, com repercussão nas gestões governamentais para adoção de diretrizes como o isolamento e distanciamento social. No contexto atual, além dos cuidados com a imunidade e medidas preventivas, o isolamento social ainda é a opção mais recomendada pela OMS a fim de conter a alta velocidade de contaminação e minimizar a sobrecarga nos sistemas de saúde. Em contrapartida, esta medida pode agravar ainda mais outras demandas como a interrupção dos serviços rotineiros de atenção à saúde e a precarização social e econômica (PARMET & SINHA, 2020; SILVA & SOUSA, 2020; WHO, 2020). Destarte, o Ministério da Saúde do Brasil regulamentou o teleatendimento como protocolo nacional de manejo clínico no contexto da Atenção Primária/Básica e especializada à saúde neste período de enfrentamento do novo coronavírus, bem como realizou progressivas articulações transversais com outros ministérios, como o da Educação, que gerenciou orientações à comunidade acadêmica para o processo de ensino e aprendizagem no formato remoto (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020a; SARTI et al. 2020).

Diante do afastamento social decorrente do novo Coronavírus, a interação digital, principalmente nos espaços educacionais vislumbrou uma nova forma de diálogo e relação entre professor, aluno e sociedade mesmo que ofertado à distância. No âmbito das instituições do ensino superior, a internet, as diversas plataformas digitais e as mídias sociais ganharam destaque ainda maior para as práticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão a fim de dar prosseguimento ao ano letivo. A extensão universitária mais do que nunca teve de assumir sua responsabilidade social com os diversos segmentos da sociedade, construindo novos caminhos para os projetos e ações junto à comunidade. Com o uso dos recursos digitais como forma de

minimizar os impactos desta pandemia (GÓES & CASSIANO, 2020; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020b, 2020c).

Estudo recente evidencia reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente apresentadas pelas crianças brasileiras sem demandas específicas de saúde durante a pandemia pela COVID-19 como as dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, alteração no padrão de sono e alimentação (MELO et al. 2020). Diante deste cenário, vislumbram-se as seguintes reflexões: essas manifestações podem ocorrer de forma ainda mais frequente e intensa nos indivíduos com microcefalia? De que forma a comunidade acadêmica poderia minimizar o impacto social causado pela COVID-19? Como a Odontologia poderia atuar na saúde bucal nesta crise sanitária contemporânea? Compreender essas questões é primordial para atender adequadamente as necessidades de cada ser humano em qualquer circunstância e contribuir com a atenção primária de saúde.

Pela resolução do Conselho Federal de Odontologia é vedado o exercício da Odontologia à distância mediado por tecnologias para fins de consulta, diagnóstico, prescrição e elaboração de plano de tratamento odontológico. Entretanto, foram admitidas atividades de telemonitoramento e teleorientação (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020). Carrer e colaboradores (2020) ao descreverem sobre as possibilidades da utilização da Teleodontologia, relatam a importância desta ferramenta para a retomada segura do cuidado em saúde bucal no contexto de saúde pública com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade.

Diante do exposto, este trabalho pretendeu descrever as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia participantes do projeto extensionista de promoção da saúde oral aos indivíduos com microcefalia no formato remoto no período da pandemia pela COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa de caráter descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada pelos discentes da graduação e docentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. O projeto extensionista "Centro Odontológico Álvaro Marques-Microcefalia" cadastrado na Pró-reitoria de extensão da UESB em abril de 2017 a dezembro de 2019, desenvolveu ações extensionistas de promoção de saúde oral e atendimento odontológico aos indivíduos com microcefalia nascidos no município de Jequié e cidades vizinhas da Bahia e seus responsáveis. Em virtude da pandemia pela COVID-

19, em julho de 2020, houve uma adequação dos seus objetivos e das ferramentas de comunicação e informação para mobilização e atendimento deste público no novo formato remoto de execução.

As ações extensionistas foram norteadas pelas seguintes diretrizes no formato remoto: 1) Promoção da Saúde Oral; 2) Orientações das funções orais; 3) Orientação sobre o desenvolvimento dentário; 4) Escuta amiga 5) Socialização do conhecimento científico com a comunidade acadêmica. Dois discentes bolsistas e 4 voluntários da graduação do curso de Odontologia da UESB sob orientação da docente coordenadora e de 3 docentes colaboradores elaboraram e executaram estas atividades no período de julho a dezembro de 2020. Consistiu na produção de folhetos informativos e vídeos para disponibilização semanal pelo aplicativo *Whatsapp* aos responsáveis dos indivíduos com microcefalia residentes em Jequié e cidades vizinhas da Bahia. A população alvo incluiu os indivíduos diagnosticados com microcefalia e/ou anomalias congênitas, bem como com síndromes associadas, de ambos os sexos e independente da faixa etária, cadastrados no projeto "Centro Odontológico Álvaro Marques-Microcefalia".

Inicialmente, a coordenadora deste projeto, pelo aplicativo *Whatsapp*, fez o contato com os responsáveis dos indivíduos diagnosticados com microcefalia para ofertar o teleatendimento sobre cuidados de saúde bucal, orientação sobre o desenvolvimento dentário, escuta amiga e apoio motivacional. Com a concordância na participação deste projeto, foram orientados para entrar em contato via aplicativo *Whatsapp* com a coordenadora caso houvesse a necessidade de orientação sobre cuidados na área de saúde oral, troca dos dentes, surgimento de alguma lesão bucal, trauma etc. Uma vez por semana eram disponibilizados os folhetos educativos e/ou vídeos sobre higiene oral e o monitoramento da escuta amiga sobre dúvidas referentes ao âmbito odontológico.

A avaliação deste projeto consiste numa análise qualitativa dos depoimentos e relatórios da população assistida e dos discentes voluntários e bolsistas participantes do projeto.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

No contexto pandêmico pela COVID-19, foi viabilizada a continuidade do projeto extensionista "Centro Odontológico Álvaro Marques-Microcefalia" cadastrado na UESB desde 2017. Seis graduandos, 2 bolsistas e 4 voluntários, do curso de Odontologia da UESB sob orientação da docente coordenadora e três docentes colaboradores, realizaram ações individualizadas de saúde oral em 26 indivíduos com microcefalia por intermédio de seus

responsáveis no formato remoto, assegurando um direito garantido pela lei brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, que determina que o poder público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação e a capacitação tecnológica, voltados à melhoria da qualidade de vida e ao trabalho da pessoa com deficiência e sua inclusão social (BRASIL, 2015). Vale destacar que esta prática também pôde promover uma formação mais ampla da comunidade acadêmica envolvida pela estimulação da responsabilidade social.

As ações de promoção de saúde oral planejadas pelos docentes e discentes participantes deste projeto consistiram em orientações de higienização dos dentes e da língua por meio de folhetos educativos digitais e vídeos aos indivíduos com microcefalia e seus respectivos familiares (Figuras 1 A e B).

Figuras 1 (A e B) – Folheto informativo e vídeo elaborados por discentes sobre higienização oral.



Fonte: Projeto de Extensão "Centro Odontológico Álvaro Marques-Microcefalia".

As ações desenvolvidas de promoção de saúde oral pelos discentes tiveram um impacto positivo pela interação digital. Os responsáveis também gravaram vídeos sobre a higienização oral dos indivíduos com microcefalia realizada na rotina familiar, o que proporcionou o acompanhamento lúdico e científico, pela técnica do “dizer, mostrar e fazer” (Figuras 2 A e B). Não houveram notificações de trauma dentário e patologia orofaciais. É importante salientar sobre os depoimentos favoráveis dos pais e/ou cuidadores destas crianças, referentes ao incentivo contínuo à criança na empunhadura da escova, simulando a escovação dentária para estímulo da corte cerebral na rotina deste hábito três vezes ao dia, com reflexo na melhora do bem estar físico e social. Nos relatos dos discentes participantes, esta atividade proporcionou a oportunidade de uma formação científica diferenciada voltada à prática humanizada no serviço de saúde oral.

Figuras 2 (A e B) - Vídeos gravados pelos responsáveis das crianças com Microcefalia sobre higienização oral durante a rotina familiar.



Fonte: Projeto de Extensão "Centro Odontológico Álvaro Marques-Microcefalia".

Diversas barreiras foram quebradas com as orientações e estímulos pelas tecnologias digitais sobre higienização dos dentes e da língua, bem como o monitoramento do desenvolvimento dentário das crianças com microcefalia que estavam iniciando a perda dos primeiros dentes decíduos, corroborando com a perspectiva que o telemonitoramento e a teleorientação permitem uma retomada parcial do cuidado em saúde bucal (CARRER et al 2020). Os discentes envolvidos neste projeto puderam vivenciar o acompanhamento da cronologia e sequência de irrupção dentária destas crianças pela interação digital a fim de orientar e tranquilizar os seus responsáveis num momento já tão conturbado pela pandemia causada pela COVID-19 (Figuras 3 A-C).

Figuras 3 (A-C) - Interação digital entre cuidadores das crianças com microcefalia e graduandos da UESB. Folheto educativo elaborado por discentes sobre higienização oral (A). Fotografias enviadas pelo cuidador sobre início das esfoliações dos dentes decíduos da criança com microcefalia (B e C).



Fonte: Projeto de Extensão "Centro Odontológico Álvaro Marques-Microcefalia".

Segundo Batanero e Rogão (2010), a musicoterapia é uma terapia estimulante e agradável que permite a comunicação de emoções e melhoria da qualidade de vida de indivíduos com paralisia cerebral. Neste projeto houve a disponibilização remota da musicoterapia aos indivíduos com microcefalia que apresentaram relatos de intensificação do rangimento dos dentes nos períodos diurno e noturno. Os responsáveis das crianças assistidas sinalizaram que esta atividade teve efeito satisfatório, proporcionando momentos de socialização. Quanto aos discentes envolvidos neste projeto, relataram a contribuição importante desta prática interdisciplinar para suas formações pedagógicas.

A realização de uma atividade de extensão pode apresentar dificuldades e impactos negativos. Durante a execução deste projeto, a dificuldade encontrada pelos discentes participantes, consistiu na elaboração semanal dos informativos digitais sobre higienização e desenvolvimento dentário com conteúdo popular, dinâmico e interativo. Inicialmente, foram criados diversos informes digitais e vídeos. Depois todo o material produzido era analisado pela equipe para resultar num produto final a ser disponibilizado para o público alvo semanalmente. Frente a um trabalho exaustivo de construção de um material didático, perceberam a importância da divulgação da ciência numa linguagem mais acessível para uma população vulnerável a fim de facilitar a inclusão na promoção da saúde oral (Figura 4). Não houve relato de impactos negativos gerados, pelo contrário, durante a divulgação do material foram observados pelos discentes relatos positivos dos cuidadores da melhora da saúde oral desta população vulnerável, salientando que o retorno por parte dos responsáveis se fazia bem mais interativo na troca de informações via vídeo quando comparada à disponibilização dos folhetos. Isto refletiu na socialização e interação digital da população assistida, vivenciados nas sessões de monitoramento pelos alunos participantes.

Figura 4 - Vídeo elaborado de forma lúdica por discentes sobre saúde oral.



Fonte: Projeto de Extensão "Centro Odontológico Álvaro Marques-Microcefalia".

A socialização do conhecimento científico com a comunidade acadêmica consistiu em reuniões pedagógicas semanais durante seis meses pelo *Google Meet* para discussão do material a ser utilizado nos folhetos informativos e vídeos, análise do material elaborado para exposição semanal e relatos de experiências vivenciadas durante a orientação/monitoramento com as famílias pelos discentes e docentes. Houve também a elaboração de conteúdo para produção de trabalhos e apresentação na comunidade científica. Os discentes evidenciaram que todas as ações extensionistas teóricas e práticas desenvolvidas corroboraram significativamente para o enriquecimento da sua formação acadêmica relacionando a teoria e a prática com a habilidade de ação transformadora no seu futuro profissional com responsabilidade social.

CONCLUSÃO

Frente às ações extensionistas interativas no âmbito da saúde oral no formato remoto, os discentes participantes puderam contextualizar o elo entre o aprender e humanizar a prática na área da saúde. É notória a articulação do princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão no fazer acadêmico. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, este saber retorna à universidade, testado e reelaborado.

REFERÊNCIAS

BATANERO, Jose M.^a Fernández; ROGAO, Micaela Cardoso. A influência do método de musicoterapia de John Bean e da musicoterapia em geral na representação espacial do corpo de pessoas com paralisia cerebral (2004 -2010). **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 16, n. 3, p. 343-358, dez. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000300003>

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 467, de 20 de março de 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 mar 23 [citado 2020 abr 14]; Seção 1:Extra. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-467-de-20-de-marcode-2020-249312996>.

BRASIL. Ministério da Educação. Atos do Poder Executivo. Medida Provisória n. 934, de 01 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, ed. 63-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 01 abr. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. **Súmula do Parecer CNE/CP n. 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 83, seção 1, Brasília, DF, p. 63, 04 maio 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/sumula-do-parecercne/cp-n-5/2020-254924735>. BRASIL. Acesso em: 12 abr. 2020.

CARRER, F. C. A. *et al.* Teleodontologia e SUS: uma importante ferramenta para a retomada da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Scielo Preprints**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.837>.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO-226**. Dispõe sobre o exercício da Odontologia a distância, mediado por tecnologias, e dá outras providências. 04 de junho de 2020. Disponível em: <http://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2020/226>. Acesso em: 05 de junho de 2020.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, p. 107-118, 2 jul. 2020. <https://doi.org/10.46902/2020n2p107-118>

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento das instituições de ensino. Portal do Ministério da Educação. Brasília, DF, 2020c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: nov 2020.

DOLABELLA, B.M. *et al* (orgs.). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia Covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41182>. Acesso em: 02 jun 2020.

Parmet W.E.; Sinha M.S. Covid-19 - the law and limits of quarantine. **N Engl J Med.** Apr [cited 2020 Apr 15]; v. 382, n.15, 2020. Available from: World Health Organization. Operational considerations for case management of COVID-19 in health facility and community: interim guidance. Disponível em: <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/technical-guidance/2020/operational-considerations-for-case-management-of-covid19-in-health-facility-and-community-interimguidance,-19-march-2020>. Acesso em: 11 jan 2021. <https://doi.org/10.1056/NEJMp2004211>

SARTI T.D.; LAZARINI W.S.; FONTANELLE L.F.; ALMEIDA A.P.S.C. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. DOI: 10.5123/S1679-49742020000200024.

Recebido em: 04 de Fevereiro de 2021.

Aceito em: 14 de Abril de 2021.